

A HOMEOPATIA NA GRADUAÇÃO MÉDICA: UMA ANÁLISE DA PERSPECTIVA DOCENTE E SEU IMPACTO NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL

HOMEOPATHY IN MEDICAL GRADUATION: AN ANALYSIS FROM THE TEACHING PERSPECTIVE AND ITS IMPACT ON PROFESSIONAL TRAINING

HOMEOPATÍA EN LA GRADUACIÓN DE MEDICINA: UN ANÁLISIS DESDE LA PERSPECTIVA DOCENTE Y SU IMPACTO EN LA FORMACIÓN PROFESIONAL

Lizandro Leite Brito¹
Carlos Eduardo Danzi Vanderlei²

RESUMO: A homeopatia, reconhecida como especialidade médica no Brasil, ainda enfrenta desafios para sua consolidação no ensino de graduação em medicina. O presente estudo, de abordagem qualitativa e caráter exploratório, teve como objetivo analisar a inserção da homeopatia no ensino médico, focando na perspectiva dos docentes e no impacto dessa inclusão na formação dos futuros profissionais. Através de entrevistas com docentes de homeopatia de diversas instituições de ensino superior, buscou-se identificar os desafios e as potencialidades da inserção da homeopatia na formação médica, bem como o papel da homeopatia como prática integrativa e complementar no SUS. Os resultados revelam que a homeopatia, apesar de ser reconhecida como especialidade médica, ainda enfrenta desafios para sua consolidação no ensino de graduação. Os docentes destacam a importância da homeopatia para a formação de um profissional mais humanizado e integral, capaz de compreender a saúde em sua complexidade. No entanto, a falta de infraestrutura adequada, o preconceito por parte de alguns colegas e a resistência da indústria farmacêutica são obstáculos que precisam ser superados. A pesquisa conclui que a homeopatia tem um papel fundamental a desempenhar na formação médica, e que a sua inserção no ensino de graduação é um passo crucial para a construção de um sistema de saúde mais justo, equânime e integral.

2452

Palavras-chave: Homeopatia. Ensino médico. Práticas integrativas e complementares.

¹Médico homeopata associado à Associação Médica Brasileira (AMB), Associação Médica Homeopática Brasileira (AMHB) e Associação de Homeopatia de Pernambuco (AHP).

²Mestre em Gestão do Desenvolvimento Local Sustentável pela Universidade de Pernambuco (UPE), médico homeopata associado à Associação Médica Brasileira (AMB), Associação Médica Homeopática Brasileira (AMHB) e Associação de Homeopatia de Pernambuco (AHP) - Docente no Curso de Formação em Homeopatia da Associação de Homeopatia de Pernambuco (AHP). Orientador do Trabalho de Conclusão de Curso de Formação em Homeopatia.

ABSTRACT: Homeopathy, recognized as a medical specialty in Brazil, still faces challenges in its consolidation in undergraduate medical education. The present study, with a qualitative and exploratory approach, aimed to analyze the inclusion of homeopathy in medical education, focusing on the perspective of teachers and the impact of this inclusion on the training of future professionals. Through interviews with homeopathy professors from various higher education institutions, we sought to identify the challenges and potential of including homeopathy in medical training, as well as the role of homeopathy as an integrative and complementary practice in the SUS. The results reveal that homeopathy, despite being recognized as a medical specialty, still faces challenges in its consolidation in undergraduate education. Teachers highlight the importance of homeopathy for training a more humanized and comprehensive professional, capable of understanding health in its complexity. However, the lack of adequate infrastructure, prejudice on the part of some colleagues and resistance from the pharmaceutical industry are obstacles that need to be overcome. The research concludes that homeopathy has a fundamental role to play in medical training, and that its inclusion in undergraduate education is a crucial step towards building a fairer, more equitable and comprehensive healthcare system.

Keywords: Homeopathy. Medical education. Integrative and complementary practices.

RESUMEN: La homeopatía, reconocida como especialidad médica en Brasil, aún enfrenta desafíos en su consolidación en la educación médica de pregrado. El presente estudio, con enfoque cualitativo y exploratorio, tuvo como objetivo analizar la inclusión de la homeopatía en la educación médica, centrándose en la perspectiva de los docentes y el impacto de esa inclusión en la formación de futuros profesionales. A través de entrevistas con profesores de homeopatía de diversas instituciones de educación superior, buscamos identificar los desafíos y el potencial de incluir la homeopatía en la formación médica, así como el papel de la homeopatía como práctica integradora y complementaria en el SUS. Los resultados revelan que la homeopatía, a pesar de ser reconocida como una especialidad médica, aún enfrenta desafíos en su consolidación en la educación de pregrado. Los docentes resaltan la importancia de la homeopatía para formar un profesional más humanizado e integral, capaz de comprender la salud en su complejidad. Sin embargo, la falta de infraestructura adecuada, los prejuicios de algunos colegas y la resistencia de la industria farmacéutica son obstáculos que es necesario superar. La investigación concluye que la homeopatía tiene un papel fundamental que desempeñar en la formación médica y que su inclusión en la educación de pregrado es un paso crucial hacia la construcción de un sistema de salud más justo, equitativo e integral.

2453

Palabras clave: Homeopatía. Educación médica. Prácticas integradoras y complementarias.

INTRODUÇÃO

A formação médica tradicional, focada na alopatia e na doença, tem sido cada vez mais questionada por sua ênfase excessiva na tecnologia e na medicalização, em detrimento da humanização e da integralidade do cuidado.

Nesse contexto, a homeopatia, com sua abordagem holística e individualizada do paciente, surge como uma prática integrativa e complementar com potencial para transformar a formação médica e a prática profissional.

Apesar de sua crescente aceitação pela população e de seus comprovados benefícios para a saúde, a homeopatia ainda enfrenta resistência por parte de alguns profissionais da área da saúde e da indústria farmacêutica, o que se reflete na baixa oferta de disciplinas de homeopatia nos cursos de graduação em medicina, e na falta de investimento em pesquisa e infraestrutura para a prática da homeopatia no SUS (LUZ, 1996; SALLES, 2008; GALHARDI, 2008).

Diante desse cenário, o presente estudo se propõe a analisar a perspectiva dos docentes de homeopatia sobre o ensino da disciplina na graduação em medicina, buscando identificar os desafios e as potencialidades da inserção da homeopatia na formação dos futuros médicos.

Acredita-se que a análise da perspectiva docente é fundamental para a construção de estratégias que visem a superação dos obstáculos que impedem a expansão do ensino da homeopatia na graduação em medicina, e para o fortalecimento da homeopatia como prática integrativa e complementar no SUS.

MÉTODOS

2454

Trata-se de um estudo qualitativo, descritivo e fenomenológico, de caráter exploratório, que utilizou entrevistas semiestruturadas com docentes de homeopatia de diversas instituições de ensino superior. A amostra incluiu seis professores, identificados como P1 a P6, garantindo anonimato e sigilo das informações. Os dados foram categorizados e tabulados, permitindo uma análise aprofundada das percepções e desafios enfrentados pelos docentes.

A coleta de dados foi realizada no período de agosto de 2024, e os dados foram analisados com base na técnica de análise de conteúdo de Bardin (2008).

A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário de João Pessoa - UNIPÊ, sob o número do parecer consubstanciado 6.993.835 e CAAE 79639124.6.0000.5176. Todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), garantindo conformidade com a Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (BRASIL, 2012). A pesquisa foi conduzida respeitando os princípios éticos, assegurando o sigilo das informações coletadas e o direito de retirada dos participantes a qualquer momento.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Perfil dos docentes

A pesquisa revelou um perfil docente predominantemente feminino, com 83% dos participantes identificados como mulheres, um dado que encontra ressonância no censo demográfico médico de 2022, o qual aponta que 58,5% dos especialistas em homeopatia no Brasil são do sexo feminino (SCHEFFER et al., 2023). A faixa etária dos docentes participantes demonstrou uma tendência à maturidade, com a maioria situada na faixa acima dos 60 anos, e uma variação considerável no tempo dedicado ao ensino, que oscilou entre 3 e 35 anos. Interessante notar que a trajetória profissional de alguns docentes incluiu a atuação em outras especialidades médicas antes de se dedicarem ao ensino da homeopatia, evidenciando a multidisciplinaridade presente no campo. Apenas um dos docentes ingressou na carreira docente por meio de concurso público especificamente para a disciplina de homeopatia, o que suscita reflexões sobre as formas de acesso e valorização da especialidade no contexto acadêmico (Tabela 1).

Tabela 1 - Tabela 1 - Perfil dos docentes participantes da pesquisa

Característica	N	%
Sexo		
Masculino	1	17
Feminino	5	83
Faixa etária predominante	Acima de 60 anos	-
Tempo de docência	3 a 35 anos	-
Ingresso por concurso público	1	-
Total	100	-

Fonte: BRITO, LL, VANDERLEI, CED, 2025.

Conquistas e desafios do ensino de homeopatia

No que tange às conquistas no ensino da homeopatia, os docentes destacaram a criação e implementação de disciplinas dedicadas à homeopatia nos currículos de suas respectivas universidades, a promoção de atividades de extensão e monitoria, que aproximam os estudantes da prática homeopática, e o desenvolvimento de atendimentos ambulatoriais, que proporcionam um contato direto com a aplicação clínica da homeopatia. No entanto, a jornada docente não se mostrou isenta de desafios. O preconceito em relação à homeopatia, a dificuldade em estabelecer

a comprovação científica da eficácia da homeopatia e a carência de infraestrutura adequada para pesquisa e atendimento ambulatorial emergiram como obstáculos significativos.

Segundo Nogueira (2010), o ensino da homeopatia na graduação médica pode contribuir para uma revitalização paradigmática da formação biomédica, saindo de um olhar anátomo-clínico para um olhar ampliado, na perspectiva da integralidade do cuidado em saúde. Ao lado disso, possibilita aos futuros profissionais a orientação de usuários dos serviços de saúde que desejem utilizar a homeopatia de forma alternada, complementar ou integrada em seu tratamento; a comunicação com colegas que exerçam a medicina homeopática no acompanhamento de pacientes comuns, além da integração entre os paradigmas vitalista e biomédico no cuidado em saúde.

Dificuldades para a presença da homeopatia no ensino médico

A análise das respostas dos docentes revelou um conjunto de fatores que dificultam a maior inserção da homeopatia no ensino médico. Entre eles, destaca-se a influência da indústria farmacêutica, que, segundo os docentes, exerce um *lobby* que impacta tanto a comunidade médica quanto a população em geral. A ignorância e o preconceito em relação à homeopatia foram apontados como barreiras adicionais, assim como a limitada oferta de cursos de formação em homeopatia e a falta de iniciativa por parte de alguns médicos homeopatas em ocupar os espaços disponíveis nas instituições de ensino. A escassez de professores qualificados em homeopatia e a natureza da homeopatia como uma racionalidade médica distinta, que enfoca a energia vital, também foram mencionadas como desafios. Soma-se a esses fatores a oferta da disciplina de homeopatia como optativa na maioria das instituições, o que pode limitar o contato dos estudantes com a especialidade.

Conforme aponta Teixeira (2007), ainda é insuficiente o número de escolas de medicina que incorporaram ao currículo fundamental o ensino sistemático de homeopatia, privando a maioria dos médicos do efetivo esclarecimento acerca dos preceitos fundamentais e das evidências científicas que respaldam tal terapêutica, ferramentas indispensáveis à orientação adequada das indicações e dos riscos destas práticas médicas a seus pacientes. Além da desinformação médica, o afastamento desta racionalidade do meio acadêmico dificulta o desenvolvimento de pesquisas voltadas à fundamentação científica dos pressupostos teóricos e da prática clínica, retardando as perspectivas de maior entendimento dos princípios ortodoxos desta prática, distintos daqueles empregados pela medicina alopática.

Benefícios do ensino da homeopatia para a formação médica

Apesar dos desafios, os docentes foram unânimes em reconhecer os benefícios que o ensino da homeopatia pode proporcionar à formação médica. A homeopatia, com sua abordagem holística, estimula o desenvolvimento de uma visão integrativa do paciente, incentivando a escuta atenta e a consideração dos aspectos físicos, mentais e espirituais na prática clínica. Além disso, o conhecimento da homeopatia amplia o leque de ferramentas terapêuticas à disposição do médico, enriquecendo sua capacidade de promover a saúde e o bem-estar dos pacientes.

Os estudos mostram que o ensino da homeopatia e de outras Práticas integrativas e complementares (PIC) ainda é uma lacuna no currículo da maioria das faculdades de medicina no país, havendo a necessidade de estímulo à discussão sobre este assunto, uma vez que a demanda da sociedade tem aumentado consideravelmente e o seu uso tem sido estimulado pela Organização Mundial de Saúde (OMS) e pelo Ministério da Saúde no país, principalmente, pelo fato de as práticas potencializarem o diálogo entre o conhecimento popular e o conhecimento científico, fortalecendo os princípios da atenção básica de saúde. Considera-se que o conhecimento pelo médico sobre homeopatia e outras PIC permite uma ampliação das ferramentas terapêuticas, potencializando o seu papel no tratamento das diversas patologias existentes (SANTOS, 2018).

2457

Momento ideal para o ensino da homeopatia na graduação médica

A reflexão sobre o momento ideal para introduzir o ensino da homeopatia na graduação médica conduziu os docentes a identificarem dois períodos estratégicos: o início do curso, quando os estudantes estão menos familiarizados com a teoria alopática, e o momento das práticas ambulatoriais, que permite a vivência prática da terapêutica homeopática. A introdução precoce da homeopatia no currículo médico pode fomentar uma visão mais ampla da saúde, enquanto a experiência ambulatorial consolida o aprendizado e prepara os futuros médicos para a aplicação clínica da especialidade.

Nesse sentido, o curso médico da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), pioneiro na introdução da homeopatia em seu currículo acadêmico, como disciplina optativa desde 1982, leciona a disciplina aos alunos do nono período (quinto ano), fase mais avançada do curso. Para isso, justifica-se que o ensino de terapêutica pressupõe o conhecimento prévio de semiologia e fisiopatologia, sendo inviável o ensino da terapêutica homeopática no ciclo básico dos cursos de medicina (DANTAS, 2019).

Já o ensino da Homeopatia na graduação médica da Universidade Federal Fluminense (UFF) conta com cinco disciplinas em que a especialidade está inserida ou é o destaque principal. São elas: TCS I – Práticas Integrativas e Complementares (disciplina obrigatória ofertada no segundo período), com o objetivo de apresentar racionalidades médicas e práticas integrativas e complementares (a homeopatia é abordada teoricamente e apresentada em cenários de prática clínica); Saúde e Sociedade V (disciplina obrigatória ofertada aos alunos do sétimo período), em que são estudadas as racionalidades médicas (Homeopatia, Medicinas Tradicional Chinesa e Ayurvédica) e cuidados integrativos (yoga, fitoterapia, entre outros); Introdução à Homeopatia I (disciplina optativa ofertada a todos os períodos letivos), que fornece noções básicas da medicina homeopática; Propedêutica homeopática (disciplina optativa, com pré-requisito Introdução à Homeopatia), que apresenta o processo saúde-doença segundo as concepções da homeopatia sobre temperamentos, constituições e diáteses; Terapêutica homeopática (disciplina optativa, com pré-requisito Introdução à Homeopatia e Propedêutica Homeopática), que apresenta os tipos de prescrição e métodos de estudo de um medicamento homeopático (OLIVEIRA, 2017).

Teixeira et al. (2004), em seu estudo sobre o ensino de práticas não-convencionais em saúde nas faculdades de medicina, acredita que a homeopatia deva ser oferecida, inicialmente, de forma optativa, aos alunos do terceiro ou quarto anos da graduação e, num segundo momento, de forma obrigatória, por serem especialidades médicas reconhecidas. Considera ainda uma carga horária de 60 horas-aula para cada disciplina, em que os estudantes receberiam conhecimento teórico-científico e vivência prática para que se sintam aptos a aconselhar seus futuros pacientes no uso de Homeopatia e outras práticas não-convencionais.

2458

Futuro da homeopatia no ensino médico e no SUS

As perspectivas para o futuro da homeopatia no ensino médico e no Sistema Único de Saúde (SUS) revelaram-se diversas entre os docentes. Alguns expressaram otimismo, creditando à Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) (BRASIL, 2006) um papel crucial na ampliação do acesso e visibilidade da homeopatia. Outros, no entanto, manifestaram preocupação com a persistência do preconceito e a insuficiência de infraestrutura, o que pode comprometer o desenvolvimento e a consolidação da especialidade no cenário da saúde pública.

Nascimento et al. (2022) realizou levantamento sobre o uso da Homeopatia no SUS nos últimos 15 anos, observando que o conhecimento dos usuários do SUS sobre a homeopatia ainda

é incompreendida pela maioria, sendo pouco divulgada. Por outro lado, apesar dessa carência de conhecimento há uma boa parcela que, mesmo tendo conhecimento superficial, usa e aprova a abordagem das consultas médicas homeopatas, bem como, o resultado terapêutico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Acredita-se que a homeopatia tem um papel fundamental a desempenhar na formação médica, e que a sua inserção no ensino de graduação é um passo crucial para a construção de um sistema de saúde mais justo, equânime e integral.

Acredita-se que este estudo contribui para o aprofundamento do debate sobre a importância da homeopatia na formação médica, e para a construção de estratégias que visem a superação dos obstáculos que impedem a expansão do ensino da homeopatia na graduação em medicina.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. 5. ed. Portugal: Edições 70, 2008.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS, atitude de ampliação de acesso*. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

BRASIL. *Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012*. Brasília, Conselho Nacional de Saúde, 2012.

2459

DANTAS, F. Estruturação da homeopatia no Brasil: diretrizes para o treinamento e formação de recursos humanos. *Revista de Homeopatia*, v. 82 (3/4): pp. 18-23, 2019.

GALHARDI, WMP, BARROS, NF. The teaching of homeopathy and practices within Brazilian Public Health System (SUS). *Interface - Comunic., Saúde, Educ.*, v.12, n.25, p.247-66, abr./jun. 2008.

LUZ, MT. *Arte de Curar versus a Ciência das Doenças: História Social da Homeopatia no Brasil*. São Paulo: Dynamis, 1996. V.1.

NASCIMENTO, CC, et al. A homeopatia no sistema público de saúde brasileiro nos últimos 15 anos. *Research, Society and Development*, v. 11, n.7, e35211730123, 2022.

NOGUEIRA, MI, NASCIMENTO, MC. Homeopatia e Acupuntura na formação médica da Universidade Federal Fluminense: trajetórias e perspectivas. *Diversitates Int J*, v.10, n.3, p.64-79, 2018.

OLIVEIRA, IF, et al. Homeopatia na Graduação Médica: Trajetória da Universidade Federal Fluminense. *Revista Brasileira de Educação Médica*, v.41, n.2, p.240-250, 2017.

SALLES, SAC. A Presença da Homeopatia nas Faculdades de Medicina Brasileiras: Resultados de uma Investigação Exploratória. *Revista Brasileira de Educação Médica*, v.32, n.3, p.283-000, 2008.

SANTOS, LL, et al. Conhecimento e aceitação das práticas integrativas e complementares por estudantes de medicina. *Rev. APS*, v.21, n.4, p.646-666, 2018.

SCHEFFER, M, et al. *Demografia Médica no Brasil 2023*. São Paulo: FMUSP, AMB, 344 p., 2023.

TEIXEIRA, MZ, LIN, CA. O Ensino de Práticas Não-Convencionais em Saúde nas Faculdades de Medicina: Panorama Mundial e Perspectivas Brasileiras. *Revista Brasileira de Educação Médica*, v.28, n.1, jan./abr. 2004.

TEIXEIRA, MZ. Homeopatia: Desinformação e Preconceito no Ensino Médico. *Revista Brasileira de Educação Médica*, v.31, n.1, p.15-20, 2007